

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

É guerra

A busca e apreensão no comitê de campanha do ex-juiz Sérgio Moro ao Senado, que teve origem numa ação da Federação Brasil da Esperança (PT-PV-PCdoB), é apenas uma amostra do que vem por aí. O PT paranaense, capitaneado pela presidente nacional do partido, Gleisi Hoffmann, não dará um fresco ao candidato. Até o tamanho das letras será motivo de ações na Justiça Eleitoral. Outras virão.

O que sente o eleitor

A Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais (Abrapel) lançou neste fim de semana o Termômetro da Campanha, em parceria com o Ipspe. Além das intenções de voto, medidas por todos os institutos, a pesquisa quis saber qual o sentimento dos brasileiros em relação a estas eleições. Dos 1.100 eleitores ouvidos, 37% responderam esperança, 17%, preocupação, 15% confiança.

Participação baixíssima

Embora a maioria das pesquisas aponte o eleitor altamente interessado na campanha, apenas 13% declaram participar do pleito, enquanto 87% dizem que não estão participando. Há aí um risco de descolamento entre campanhas e eleitorado. Entre aqueles que declaram votar em Lula, a participação é de 11%, e, em Bolsonaro, 18%, o que tem o maior índice entre os candidatos.

Meio & mensagem

Os entrevistados foram perguntados sobre os meios pelos quais acompanham a eleição. A metade citou rádio e tevê, enquanto 47% dizem acompanhar as informações pelas redes sociais (Twitter, Facebook, Instagram). Os debates foram citados por apenas 14%.

Quem cala, consente

Autor da emenda que proibiu o uso de celular dentro da cabine de votação em 2009, o ex-deputado Sérgio Barradas Carneiro, que foi do PDT e do PT, contou à coluna que fez a proposta porque, quando era parlamentar, ouviu de um eleitor que muitos eram obrigados a fotografar o voto como prova de lealdade a candidatos. “Foi uma tentativa de coibir a compra de votos”, diz. A emenda foi acolhida pelo relator, deputado

Flávio Dino, então do PCdoB, e não foi sequer objeto de polêmica no plenário da Câmara e nem houve pedido para votação em separado.

À época, o PP, partido do presidente Jair Bolsonaro, votou a favor da reforma eleitoral. E, conforme as notas taquigráficas, não houve qualquer manifestação do então deputado Bolsonaro contra a proposta de não poder usar o celular na cabine de votação.



Por falar em debates

O percentual daqueles que acompanham os debates será usado como justificativa para ausência nos próximos encontros entre os candidatos a presidente. “Os debates, porém, são importantes, porque são como uma pedra jogada na água, reverberam por vários dias”, diz a presidente da Abrapel, professora Mara Telles.

CURTIDAS

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A esperteza/ Ciente de que o presidente Jair Bolsonaro não fará campanha para o Republicanos ao Senado no DF por causa da candidatura de Flávia Arruda (PL), a ex-ministra Damara Alves (foto) (Republicanos) deu um “chapéu” na antiga colega de ministério. Damara foi ao Rio Grande do Sul, num evento de mulheres em Nova Hamburgo. Lá, desfilou ao lado do presidente e da primeira-dama, Michelle Bolsonaro. A candidata do Republicanos postou nas suas redes vídeos em que aparece abraçada ao presidente e registrou tudo para o horário eleitoral obrigatório.

Sustentabilidade no Rock/ Uma pesquisa feita pelo Datafolha no Rock in Rio 2022 indicou que, pelo menos ali, 70% dos entrevistados têm interesse no tema, mas a população ainda não está totalmente voltada para as ações que levam a um planeta mais sustentável. Até porque 72% acreditam que o mundo estará pior em 2050.

Sustentabilidade no Rock II/ Do público entrevistado, 61% responderam que, às vezes, compra produtos sustentáveis, e 21%, “sempre”. E 34,9% não souberam apontar, sequer, uma empresa sustentável no festival. A que obteve maior percentual de citações, 18%, foi a Natura.



Lula e Bolsonaro dedicaram o sábado para falar com o eleitorado feminino. O ex-presidente tentou consertar uma gafe cometida na véspera. O atual perguntou: “O que prefere ter na bolsa, uma pistola ou a Lei Maria da Penha?”

Agenda voltada às mulheres

» FERNANDA STRICKLAND
» TAISA MEDEIROS

Líderes das pesquisas de intenção de voto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o atual, Jair Bolsonaro (PL), fizeram acenos ao eleitorado feminino ontem, em suas agendas de campanha. Bolsonaro, no Rio Grande do Sul, participou de evento exclusivo para mulheres. No Maranhão, Lula visitou o Casarão das Quebradeiras de Coco, em São Luís.

Após ser criticado por falas relacionadas às mulheres, Lula discursou, ao lado da esposa Janja, sobre o machismo na sociedade. “Ainda prevalece muito o machismo no nosso meio, às vezes o cara é progressista quando está no bar tomando aperitivo, mas, quando chega em casa, ele é machista”, disse. Na última quinta-feira, em Belém, Lula declarou que homens devem “ir para a cozinha ajudar no serviço da mulher”.

Com outro tom, Lula criticou os homens que não dividem as obrigações da casa com a mulher. “Ele não quer ajudar a companheira, ele não compartilha

Ricardo Stuckert



Lula participou de encontro com as quebradeiras de coco do Maranhão

com a companheira as coisas de casa. Ele acha que determinadas coisas são tarefas de mulher.”

O petista ainda comparou o trabalho de governar o país ao da mãe em relação à família. “Eu sempre disse que governar um país é como o papel de uma mãe. Não tem nada mais exemplar para governar um país, uma cidade ou um estado do que o comportamento de uma mãe, porque a mãe é a coisa mais solidária,

sensível e humana para cuidar do coletivo da família”, disse.

O ex-presidente também mirou o discurso no eleitorado mais carente. Disse que não quer construir uma “sociedade de pobres” e que “o povo pobre só é lembrado em época de eleição”.

Arma ou lei?

Em Novo Hamburgo (RS), ontem, o presidente Jair Bolsonaro,

AFP



Jair Bolsonaro foi a Novo Hamburgo (RS) para um evento com eleitoras

candidato à reeleição, participou de um evento exclusivo para mulheres, público no qual enfrenta maior rejeição, segundo todas as pesquisas de intenção de voto. Ao lado da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, ele defendeu a flexibilização do porte de armas como uma das ações voltadas para as mulheres.

“Quando precisar trocar um pneu sozinha na rua e vierem pessoas na sua direção, prefere ter na bolsa uma Lei Maria

da Penha ou uma pistola?”, perguntou, antes de emendar: “Ninguém aqui é contra Maria da Penha. Nosso governo foi o que mais prendeu machões”.

Michelle é a principal aposta da campanha de Bolsonaro para se aproximar do eleitorado feminino. A primeira-dama fez um discurso político voltado para as evangélicas, em que defendeu que o mandato de seu marido é uma missão divina.

“Temos um presidente forte e corajoso que luta para que o Brasil não perca sua liberdade. Estamos vivendo uma guerra espiritual. Hoje é o momento de falar de política para continuar podendo falar de Jesus. Nós, mulheres, precisamos nos posicionar como cristãs”, disse a primeira-dama.

As mulheres, Bolsonaro voltou a ofender o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, que preside o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O presidente se referiu a Moraes — sem mencionar o nome dele — como “vagabundo” por causa da ação contra empresários que faziam parte de um grupo de WhatsApp no qual se defendia um hipotético golpe de Estado.

“Eu posso pegar meia dúzia aqui, bater um papo e falar o que bem entender. Não é porque tem um vagabundo ouvindo atrás da árvore a nossa conversa que vai querer roubar nossa liberdade. Agora, mais vagabundo do que esse que está ouvindo a conversa é quem dá a canetada após ouvir o que ouviu esse vagabundo”, disse.

Campanha



Tebet visita projeto social em Belém e critica violência na Amazônia

Jair Amaral/EM D.A Press



Ciro Gomes, em Minas Gerais: “coisa ruim” contra “coisa pior”

Terceira via: Ciro em BH e Tebet em Belém

Candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes disse ontem que a polarização entre Lula e Bolsonaro, retratada pelas pesquisas de intenção de voto, é uma disputa entre o “coisa ruim” e o “coisa pior”. Em visita a Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, ele criticou as pesquisas (que o colocam como terceira força da disputa).

“O ‘sistemão’ paga obsessivamente pesquisas para tentar

confinar a disputa para escolher entre o coisa ruim e o coisa pior. De maneira que o inferno sempre ganha.”

“O povo brasileiro, numa proporção de quase 70% em Minas, votou em Bolsonaro para protestar contra a corrupção e a crise econômica produzidas por Lula e pelo PT. Agora, decepcionados com Bolsonaro, o sistema está chamando o povo para votar de volta no PT e em Lula”, criticou Ciro.

Amazônia violenta

A candidata Simone Tebet (MDB) visitou, ontem, a Usina da Paz (UsiPaz), em Cabanagem, na periferia de Belém. A candidata lamentou que a Amazônia seja considerada uma das regiões mais violentas do Brasil. “A repressão ao crime é fundamental, não só aqui, mas em todo o país”, disse ela.

“Para isso, vamos recriar o Ministério Nacional da Segurança

Pública. Também é preciso fazer o dever de casa e atuar na prevenção. O projeto das Usinas da Paz é um exemplo de política que dá certo”, declarou. A usina faz parte de um conjunto de seis unidades, de 11 previstas, do programa Territórios Pela Paz (TerPaz), criado pelo governo do Pará em parceria com a iniciativa privada, para levar projetos de cidadania e empreendedorismo às regiões mais vulneráveis do estado. (FS, TM, Guilherme Peixoto)